

UM POUCO DE HISTÓRIA

Já antes de **1222**, considerado o ano oficial da fundação da Universidade de Pádua, existiam na cidade escolas superiores de direito. A origem do Estudo contribuiu para a transferência espontânea de um grupo de professores e alunos da vizinha Universidade de Bolonha a Pádua “por causa de crimes graves contra a liberdade acadêmica e pela quebra dos privilégios que haviam sido solenemente garantidos tanto aos mestres como aos discípulos”. Em Pádua, então, a Universidade não nasceu a partir de uma permissão especial do pontífice ou do imperador, mas como “produto espontâneo de contingências particulares e condições afortunadas de uma cultura civil” e a grande liberdade acadêmica, que marcou seu nascimento, foi preservado ao longo dos séculos, garantida e protegida primeiro pelo Município que era independente (século XIII), pela Família Carrarense (século XIV) e mais tarde pela República de Veneza, de 1405 até o final do século XVIII. Ainda hoje o lema que distingue a Universidade de Pádua é com razão: **Universa Universis Patavina Libertas** (interira e para todos a liberdade na universidade de Pádua).

A Universidade, que a princípio se constituía como um centro de estudos jurídicos, expandiu-se progressivamente e extensivamente a outras disciplinas, e em 1399 foi dividida em duas **universitates: luristarum**, no qual eram cultivados o direito civil e o direito canônico, e **Artistarum**, compreendendo medicina, filosofia, teologia, gramática, dialética, retórica e astronomia.

Inicialmente a Universidade foi organizada como livre corporação estudantil e articulada segundo critérios etnogeográficos, as **nações**, que por sua vez se referiam a dois grandes grupos **Citramontane** (italianos) e **Oltromontane** (não italianos). De fato, inicialmente eram os alunos que aprovavam os estatutos, e elegeram os reitores dentro do corpo discente e escolhiam o corpo docente, pagando-os com os rendimentos das coletas. Posteriormente, a conduta dos professores e a remuneração dos mesmos foram repassadas ao poder público.

A partir do século XV, e pelo menos nos três séculos seguintes, se registra um período de grande desenvolvimento e esplendor, no qual o studio patavino alcançou fama internacional beneficiando-se sobretudo do extraordinário clima de liberdade

e tolerância religioso favorecido pelo governo da Sereníssima, que queria a Universidade de Pádua como seu único Gymnasium Omnium Disciplinarum (Ginásio de Todas as Disciplinas). O rápido desenvolvimento do pensamento filosófico, as grandes escolas de medicina e anatomia, a grande aventura em astronomia, física e matemática, que podem ser resumidas em dezoito anos de ensino paduano de Galileu Galilei, contribuiu enormemente para o nascimento da revolução científica e rendeu Pádua o destino favorito de estudantes de toda a Europa. Entre os momentos mais significativos deste período recordamos o nascimento da medicina moderna, de Gian Battista Da Monte que, foi o primeiro na Europa, a ensinar medicina clínica à beira do leito dos enfermos; a fundação do primeiro **jardim Botânico universitário e público** (1545); Desenvolvimento da anatomia como meio de aumentar o conhecimento medicamentos e a construção do primeiro **Teatro Anatômico estável** (1594-95). A Universidade de Pádua também se destacou em outras áreas do conhecimento. Recordemos o desenvolvimento do pensamento filosófico, o distanciamento dos esquemas da filosofia escolástica e o prestígio da jurisprudência com emissão de pareceres exigido pelos governantes em toda a Europa.

Com o declínio da República de Veneza (1797) e as sucessivas adversidades políticas até chegar à unificação da nação italiana (1866) a Universidade desempenhou o seu papel regional, apesar das fortes limitações à liberdade intelectual e do escasso apoio intelectual. Professores e alunos paduanos participaram em grande número as lutas do ressurgimento pela independência da Itália, mesmo com revoltas insurrecionais locais (**fevereiro1848**).

A Universidade se viu na linha de frente durante o primeiro conflito mundial (1915-18), quando Pádua era a capital da área de atuação. Honrando seu lema secular, já citado, a Universidade tornou-se ainda mais o centro da região de Veneto na luta de libertação contra o nazi-fascismo (1943-45) guiado pelo reitor Concetto Marchesi e pelo vice-reitor Egidio Meneghetti. Pelo sacrifício de tantas vidas jovens na luta pela conquista da liberdade é a única entre Universidades italianas que receberam o prêmio **medalha de ouro por seu valor militar**.

Hoje a Universidade de Pádua ocupa um dos primeiros lugares entre as universidades italianas de maior prestígio, estabeleceu uma política controlada de articulação territorial e difusão expandindo sua presença no Veneto e desde 1995 estatuto autônomo.



UNIVERSITÀ
DEGLI STUDI
DI PADOVA

“Admitiu que a honra de ter sido a sede da revolução científica pode pertencer por direito a um único lugar, essa honra deve ser reconhecido em Pádua.”

(H. Butterfield, Harvard University, 1958)

Area Comunicazione e Marketing
Ufficio Public Engagement

Palazzo del Bo
via VIII febbraio 2
35122 Padova
+39 049 8273939

visitunipd
f o y t d

unipd.it/visiteguidate



O PALÁCIO BO

Nas primeiras décadas do século XVI, ocorre a transferência das diferentes escolas, espalhadas por diferentes bairros da cidade, para o complexo de edifícios conhecido como Palácio Bo, nome que deriva do emblema do famoso hotel Hospitium Bovis, ou albergue do boi (“Bo” no dialeto Veneto), localizado próximo a antiga rua dos açougueiros.

Mas já no final do século XIII surgiram nesta zona grupos de casas pertencentes ao patriciado da cidade, entre as quais se destacavam precisamente aquelas que mais tarde foram ocupadas pelo Hospitium Bovis.

As obras de reforma para uso universitário começaram em 1943 e foram concluídas no início do século XVII, enquanto uma nova série de intervenções foi realizada a partir de 1889. Todo o edifício, incluindo o pátio moderno, foi concluído entre 1938 e 1942, por vontade do então Reitor Carlo Anti, pela obra do Arquiteto Ettore Fagioli, enquanto a decoração artística e o mobiliário são obra do famoso arquiteto Gio Ponti.

O ANTIGO PÁTIO E OS BRASOES

Iniciada em 1546, é obra de Andrea Moroni, o maior arquiteto de Pádua em meados do século XVI. Se trata de um dos mais belos edifícios do Renascimento, rodeada por uma loggia dupla com duas ordens, com colunas dóricas na ordem inferior e jônicas na superior. As paredes e as abóbadas das arcadas estão completamente decoradas com os brasões dos reitores e dos conselheiros das duas universidades, artista e jurista, que remontam aos anos de 1592 a 1688, ano em que a República de Veneza foi forçada a proibir a colocação de “outras memórias no Bo”, tanto para acabar com exibicionismo como para preservar os brasões mais antigos, que por falta de espaço vinham destruídos. A Aula Magna também está decorada com brasões originais.

A AULA MAGNA

Do século XVI ao XVIII, abrigou a “Grande Escola de Advogados” e davam-se aulas, nesta sala lessonou também Galileu Galilei, a quem hoje é dedicada a aula. Na primeira metade do século XIX foi utilizada como sala de desenho. Foi restaurado para ser usado como Aula Magna (1854-56) e decorada com afrescos no teto, no centro vem retratado a alegoria da “Sabedoria e outras disciplinas”, obra do pintor Giulio Carlini. A parede do fundo, onde se sentam os membros do Senado Académico durante as cerimônias mais importantes (abertura do ano lectivo, outorga de graus honorários, etc;) é obra de Gio Ponti (1942). Nele você pode ler o antigo lema da Universidade: “Universa Universis Patavina Libertas”.

A SALA DOS QUARENTA

A sala leva o nome dos 40 retratos colocados em suas paredes: são a representação de estudantes internacionais famosos, provenientes de todos os países da Europa, que estudaram na Universidade de Pádua. Realizadas em têmpera por Giangiacomo dal Forno (1942), sem chegar a reivindicar fidelidade iconográfica, retratam entre outros: *Antonio Augustin*, espanhol, embaixador de papas e Felipe II; *Michel de L'Hospital*, francês, colaborador de Caterina de Medici e chanceler da França; *Thomas Linacre*, inglês, médico de Henrique VIII e docente em Oxford; *William Harvey*, inglês, famoso por seus estudos sobre circulação do sangue e fundador da faculdade de medicina inglesa; *Olof Rudbek*, o *Velho*, sueco, professor de botânica, anatomia e medicina na Universidade de Uppsala, promotora de um jardim botânico segundo o modelo paduano; *Thomas Bartholin*, dinamarquês, um dos fundadores da escola médica dinamarquesa; *Nicola da Cusa*, ilustre filósofo alemão do século XV e cardeal; *Werner Rolfinck*, alemão, promotor do estudos de anatomia e química na Alemanha; *Peter Vasiljevic*

Postnikov, russo, enviado a Pádua por Pedro I, o Grande para estudar medicina; *Stefan Báthory*, húngaro que tornou-se rei da Polônia em 1576; *Giovanni Capodistria*, Grego, Grego, nomeado em 1828 presidente do governo helênico; *Emanuele Sciascian*, armênio, médico da corte Constantinopla imperial e promotor do primeiro instituto de medicina superior na Turquia.

O PODIO DE GALILEO

A Sala dos Quarenta acolhe o podio que, segundo a tradição, reuniu os alunos para que Galileu pudesse lecionar na “grande sala dos advogados” (a atual Aula Magna), pois a multidão que vinha às suas aulas não cabiam nas demais salas. O podio foi preservada na Aula Magna até meados do século XIX. Galileu ensinou a Pádua por dezoito anos (1592-1610) que recordou como os mais felizes da sua vida: muito admirado pelos estudantes e protegido pelo governo veneziano, em Pádua deu início ao método científico moderno.

O TEATRO ANATÔMICO

Foi construído em 1594 pelo famoso professor de anatomia **Gerolamo Fabrici d'Acquapendente** seguindo as sugestões – assim se diz – de Fra' Paolo Sarpi. Primeiro teatro anatomico estável do mundo - em precedência, para assistir autópsias, vinham utilizadas estruturas removíveis - è o mais antigo teatro anatomico perfeitamente preservado. É uma estrutura de madeira em forma de cone invertido, com planta elíptica, composto de seis ordens concêntricas que se elevam ao redor da mesa de anatomia, os balaústres são de nogueira esculpida. Originalmente existiam as janelas cegas (abertas apenas em 1844) e durante a aula de anatomia o teatro era iluminado à luz das tochas. Utilizado para o ensino até 1872, o Teatro sofreu modificações nos anos de 1842-44 e foi restaurado em 1991-92.

Na pequena sala adjacente ao Teatro - antigamente “cozinha” do mesmo teatro, ou seja, local onde preparavam os corpos que tiveram que ser seccionados – há uma pequena exposição permanente

A AULA DE MEDICINA

Um dos mais belos e entre os mais antigos salões acadêmicos do palácio, é a sala que hoje acolhe as discussões das teses de graduação de estudantes de medicina e outras faculdades. Era a sala de aula onde aconteciam as aulas teóricas de anatomia, mas suas origens são mais remotas, na verdade o teto em caixotões de madeira, perfeitamente conservada, e o típico friso medieval que decora as paredes, lembram-nos que a sala era parte integrante de uma das três casas nobres da família Da Carrara, que constituía o núcleo do século XIV sobre o qual a pousada Bo foi construída.

A PRIMEIRA MULHER GRADUADA NO MUNDO

Na base de uma das duas grandes escadarias que conduz ao pórtico superior do Antigo Pátio situa-se a estátua de **Elena Lucrezia Cornaro Piscopia**, a primeira mulher graduada do mundo, que em 1678 se formou em filosofia pela Universidade de Pádua.

O Teatro anatómico



O Antigo pátio



Os brasões, Antigo pátio



A Aula Magna



O Podio de Galileu, Sala dos Quarenta



A Aula de medicina

